

Helder Costa

O Príncipe de Spandau

e outras peças

Uraufführung · Der Prinz von Spandau · von Helder Costa · mit Andreas Patton

Eine **mammut**
Theaterproduktion

Der Prinz von Spandau



Foto Martin Stöckler

Sociedade Portuguesa de Autores
Publicações Dom Quixote

HÉLDER COSTA



O PRÍNCIPE DE SPANDAU

seguido de

MI RIVAL

e

PARABÉNS A VOCÊ



SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES / PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE

LISBOA

1997

Biblioteca Nacional – Catalogação na Publicação

Costa, Helder

O príncipe de Spandau; seguido de Mi rival e Parabéns a você

(Autores de língua portuguesa)

ISBN: 972-20-1363-7

CDU 821.134.3-2 “19”

Publicações Dom Quixote, Lda.

Avenida Cintura do Porto de Lisboa
Urbanização da Matinha, Lote A, 2.º C
1900 Lisboa • Portugal

Reservados todos os direitos
de acordo com a legislação em vigor

© Hélder Costa, Sociedade Portuguesa de Autores, 1997

Capa de Catarina Rebello
sobre cartaz do espectáculo do «Residenztheater» de Viena

Revisão tipográfica: Francisco Boléo

1.ª edição: Outubro de 1997

Depósito Legal n.º 115847/97

Pré-impressão: vítor manuel

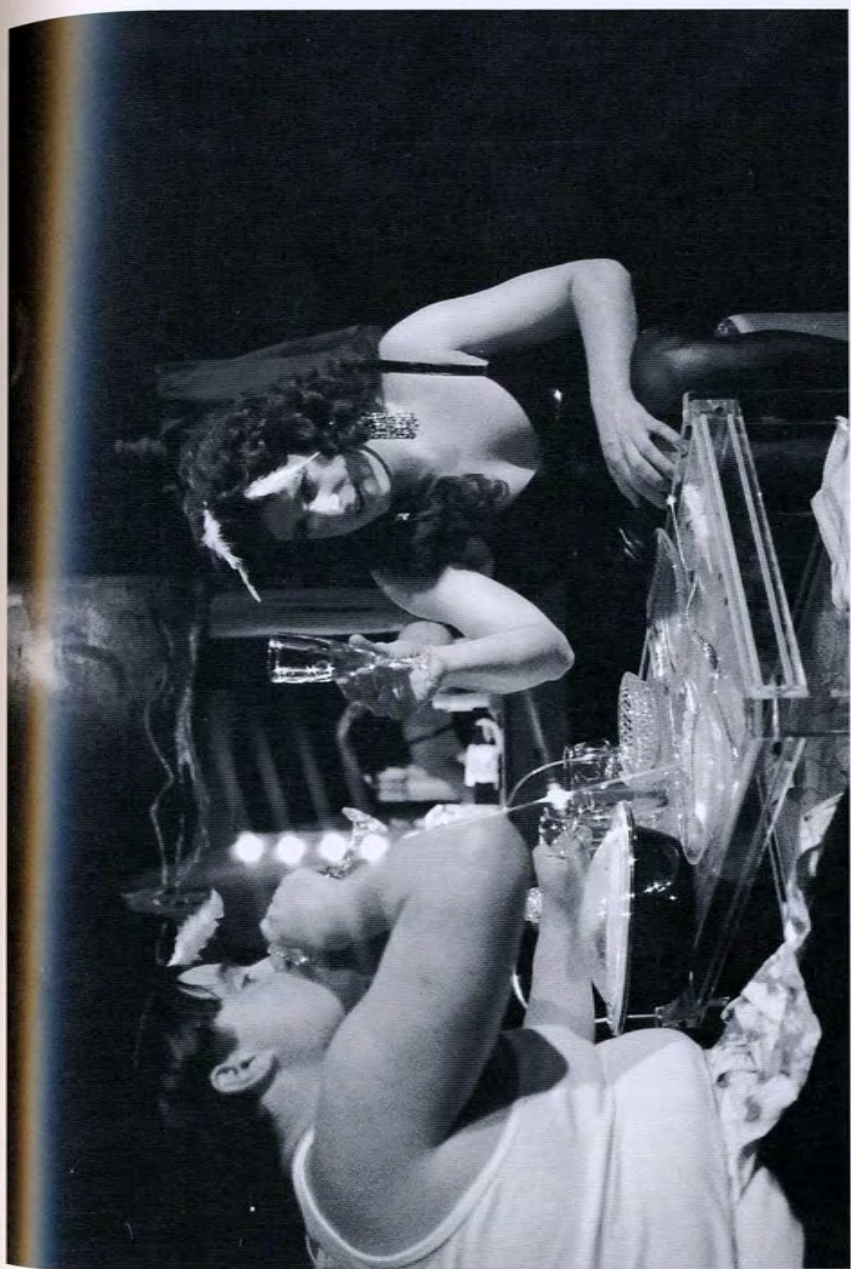
Impressão e acabamento: Gráfica Manuel Barbosa & Filhos, Lda.

ISBN: 972-20-1363-7

MI RIVAL

Estreado pela Barraca no Cinearte, em Janeiro de 1992, numa encenação do autor e interpretado por José Boavida (Linda), João Ricardo (Polícia) e Paula Sousa (Eva).

Representado em versão espanhola pelo Teatro del Noctámbulo, em Badajoz, em Julho de 1995, interpretado por Leandro Rey (Linda), José Vicente Molina (Polícia) e Yolanda Pérez Segoviano (Eva).



I

(Rua escura. Escadaria que desemboca num beco. Gritos, ruídos. Uma mulher desce precipitadamente as escadas. Esconde-se atrás de caixotes do lixo. Apitos e claxons. Surge um polícia, a correr. Silêncio. Polícia sobe a escadaria até meio. Apitos.)

POLÍCIA: Por aqui, não passou ninguém.

(Apitos)

POLÍCIA: Está bem, eu vou ver.

(Polícia desce, investiga a rua. Dá um pontapé numa lata.)

VOZ *(grito abafado.)*

(Polícia pára, fica atento. Silêncio. Vai, pé ante pé, até à lata. Dá outro pontapé. Silêncio. Pontapé forte na lata. Silêncio. Apitos.)

POLÍCIA: Estou a ver. Não há ninguém.

(Polícia procura nos caixotes do lixo. No chão, vê um sapato de mulher. Afasta o caixote, e descobre uma mulher.)

POLÍCIA: Ah, a menina está aqui.

LINDA: Não diga nada, por favor. Não fiz nada de mal.

POLÍCIA: Isso sei eu. Vocês não fazem mal nenhum. A não ser de vez em quando. Vais descansar uns tempos na choça, só te faz bem.

LINDA: Senhor polícia...

POLÍCIA: Ouve, minha lindinha...

LINDA: Oh! como é que sabe o meu nome?

POLÍCIA: O teu nome? Ah, tu tens nome!

LINDA: Eu sou a Linda.

POLÍCIA: És a Linda... nunca te tinha visto por aqui.

LINDA: Já vim aqui mais vezes. Mas também é a primeira vez que o vejo por aqui. É novo?

POLÍCIA: Foi o chulo que te mandou para aqui? Eu sei que o novo chulo comprou a esquina ao outro malandro, e que o outro já anda em negócios grandes, fora daqui.

LINDA: Eu não tenho nenhum chulo.

(Risada.)

POLÍCIA: Ah, tu és das que já não têm chulo?

Então, é porque já não dás rendimento.

Esses gajos não perdem nunca o que está a dar. Bem, vamos lá subir a escadinha.

Chega de conversa. Os meus colegas estão à espera.

LINDA: Não me desgrace. Eu faço-lhe o que o senhor quiser.

POLÍCIA: Ai fazes? Pois agora não me apetece. Toca a andar.

(Pontapé nos caixotes. Linda levanta-se, é alta e magra.)

POLÍCIA: Sim senhor, nunca te tinha visto, lindinha. Não tenhas medo. Passas lá umas horas ou a noite, amanhã põem-te na rua. Já não és menor, pois não?

(Silêncio.)

POLÍCIA: E mesmo que fosses, os gajos na esquadra também não são tão maus como os pintam. Se calhar estás farta de ir até lá, e eu estou aqui armado em parvo. Toca a andar!

(Linda começa a andar em direcção às escadas. Apito.)

LINDA: Não me entregue. Eu não sou mulher.

(Silêncio. Apito.)

POLÍCIA *(grita para a escadaria)*: Não vejo ninguém.

(Black out. Blue em sax.)